

MARCO HAURÉLIO

OS 12
TRABALHOS
DE

HÉRCULES

ILUSTRAÇÕES LUCIANO TASSO



CORTEZ
EDITORA

O FERROZ LEÃO DE NEMEIA

Um Leão leva terror
À região de Nemeia:
Devora homens, rebanhos,
E o que nem vem à ideia.
Com ele o nosso herói Hércules
Começa sua epopeia.

A serviço de Euristeu,
Deve enfrentar e vencer
Esse Leão de Nemeia
Monstro de grande poder.
Confiado em sua força,
Procura o temível ser.

Este é o primeiro trabalho
Ao grande guerreiro imposto.
Quando ele chega a Nemeia,
Já nota o pavor no rosto
Do povo daquela terra,
O que lhe causa desgosto.

Filho de Equidna e Ortro,
Esta horrível criatura,
Como os pais, terríveis monstros,
Levava o povo à loucura,
Pois passara várias vezes
Pela fila da feiura.

Hércules vai encontrá-lo,
Sem temer o grande risco,
Chegando à escura caverna,
Que é lar do Leão arisco,
Vê-lo degustar um homem
Como se fosse um petisco.

Lança a seta, mas não fere
O Leão invulnerável.
O herói pensa consigo:
“Tu me pagas, miserável!”
E com a maça golpeia
Esse monstro detestável.

Porém o golpe não fere,
Pois é mais duro que o aço.
Hércules, então, exclama:
– Tu achas que eu sou palhaço?!
Depõe as armas e diz:
– Vamos resolver no braço!

E se atraca com o Leão,
Dando início à feroz luta.
Herói e monstro faziam
Estandalhaço na gruta,
Mas, depois de muito tempo,
Hércules vence a disputa.

Sufoca o grande Leão,
E assim o risca do mapa.
Com as garras deste monstro,
Que habitava aquela lapa,
Rasga-lhe o couro e faz
Para ele a mais bela capa.

Vai aos portões de Micenas
E o mostra para Euristeu.
Pense num cabra covarde!
Ao ver o Leão tremeu.
– Não tremas – disse-lhe Hércules –,
Pois este aqui já morreu.

E Zeus, o deus poderoso,
Fazendo a celebração
Desta façanha de Hércules
Criou a constelação,
Que até os dias de hoje
É chamada de Leão.





A HIDRA DE LERNA

Contam os bardos que Hércules venceu
Outro monstro igualmente assustador,
Demonstrando de novo o seu valor,
Ante o tempo que nunca o esqueceu.
Iolau, seu sobrinho, apareceu
E tomou parte em mais esta vitória,
Escrevendo o seu nome na história,
Libertando as pessoas do suplício,
Comprovou que, com luta e sacrifício,
É possível em vida alcançar glória.

Esta Hidra era um ser descomunal:
Cem cabeças de cobras venenosas.
Pelas suas cem bocas monstruosas
Exalava a peçonha tão mortal.
Quem ousasse enfrentá-la no final
Sucumbia ante o bafo do dragão.
Esta filha de Equidna e Tifão
Espalhava o terror próximo a Argos.
Onde o povo viveu dias amargos
À espera do fim da maldição.

O herói se aproxima do lugar
Em que vive essa fera tão horrenda,
Sem temer bafo quente ou reprimenda,
Mas ao ponto de quase desmaiar..
As cabeças começa a decepar,
Para ver uma a uma renascer.
Iolau, no princípio, quis correr,
Mas depois ajudou seu bravo tio
A vencer este grande desafio,
Comprovando na luta seu poder.

Cada bote da Hidra era aparado
Pela espada afiada do herói.
Das feridas sai sangue que corrói
Até mesmo o metal mais trabalhado,
Porém Hércules se sente enfadado,
E a vitória pro monstro já pendia,
Iolau usa de sabedoria
E nas árvores do pântano põe fogo.
Desta forma mudava todo o jogo,
E o triunfo aos dois bravos já sorria.

Com archotes em brasa ele investe
E os pescoços cortados logo queima.
Pondo fim no feitiço e na reima,
Seu papel na batalha é inconteste.
Depois brada: – Oh, Hidra vil da peste!
Acabou teu poder sobre este vau,
Sucumbiste ao fogo, bicho mau,
E à espada do grande herói tebano.
Se perder não estava no teu plano,
Não estava também no de Iolau!

Derrotada a vil Hidra, Hércules, antes
De levar o despojo a Euristeu,
Sem ter medo, depressa embebeu
Em seu sangue as setas perfurantes,
Com as quais enfrentou feros gigantes
E uma fauna por nós desconhecida,
Para a qual ser humano era comida,
Até quando topou com um valente,
O herói que na luta, frente a frente,
Cada golpe que dava era uma vida.







Obrigado a servir ao rei Euristeu, Hércules precisa realizar 12 trabalhos, nos quais se valerá, além da força prodigiosa, da astúcia e do auxílio de diversos deuses e heróis. Recontada em poesia por Marco Haurélio, mais conhecido por sua atuação como cordelista e pesquisador da cultura popular, a lenda do herói grego ganha uma interpretação inusitada, graças, também, às ilustrações pouco convencionais de Luciano Tasso. Assim, em cores e em versos de métrica e estilo variados, a incrível jornada de Hércules reaparece neste livro encantador.

CORTEZ
EDITORA

ler, gostosa brincadeira!

ISBN 978-85-249-2043-1



9 788524 920431